



## Massa falida

Na política, quem começa cedo a posicionar as peças e a definir as raias de disputa e os aliados larga em vantagem. Neste sentido, na Assembleia Legislativa de SC (Alesc) e na Câmara federal, há pelo menos oito parlamentares do PSL que devem ingressar em outras siglas para a disputa de 2022. Em geral, nomes ligados ao presidente Jair Bolsonaro e que aguardam a posição dele - aliados têm dito que em abril o presidente deve escolher uma nova legenda. É uma espécie de massa falida do que sobrou do partido que elegeu Bolsonaro em 2018, mas não significa que todos irão segui-lo. A janela para troca partidária de parlamentares ocorre somente em 2022, porém as conversas já iniciaram há algum tempo. Na Alesc, por exemplo, o PL de Jorginho Mello já trouxe Sargento Lima, e oficializou convite a Ana Campagnolo, Jessé Lopes e Coronel Mocellin. Já Ricardo Alba e Felipe Estevão têm conversas adiantadas com o DEM. Republicanos e Patriota são outras siglas de olho nessa turma.

## ACENO

Com as movimentações do MDB e do PL, o PSD correu para marcar espaço para a majoritária em 2022. Reuniram-se nesta semana na Capital o ex-governador Raimundo Colombo, o presidente do partido, deputado Milton Hobus, e o ex-prefeito de Blumenau, Napoleão Ber-

nardes. A ideia é mostrar que a sigla também quer estar entre as cabeças no ano que vem, embora muita coisa tenha mudado nos últimos anos. Entre elas a saída de Gelson Merisio, que liderou o partido em 2018, e o afastamento de Julio Garcia, que responde a denúncias na Justiça.

▪ **A ARRECADAÇÃO** de Santa Catarina vem em seguidos recordes. Nos últimos quatro anos cresceu quase 25%, enquanto a economia de um modo geral avançou apenas 7%. Vários são os motivos para a alta, mas o mais importante é a queda da substituição tributária, modelo arcaico e injusto com o trabalhador e com o Estado.

▪ **A DEFESA** do governador Carlos Moisés no processo de impeachment não indicou testemunhas com vista a acelerar o novo julgamento. Os advogados apontaram apenas alguns documentos para tentar provar que o governador não sabia da compra e, quando soube, agiu para investigar e recuperar os R\$ 33 milhões.